


INSTITUTO	
	
Documentação	
f97	
Fonte	
Data	14/11/2000 Pg. A14
Class.	330

AMAZÔNIA *Destruição atingiria 42%* **Planejamento critica estudo de ecólogos**

DO ENVIADO ESPECIAL A BRASÍLIA

O Ministério do Planejamento, responsável pelo programa Avança Brasil, criticou a pesquisa que prevê que o programa possa causar a destruição de 42% da área de floresta da Amazônia. Admitiu, no entanto, que o estudo dos chamados "eixos de desenvolvimento" precisa ser aprofundado.

A previsão, cujos resultados foram noticiados domingo pela **Folha**, foi feita pelo Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e pelas universidades de Oregon e de Michigan (EUA).

Além dos 42% destruídos ou severamente degradados, o cenário realista (ou "não-otimista") aponta a sobrevivência de apenas 4,7% de floresta intacta. Hoje há mais de 80%. No cenário otimista, 28% seriam desflorestados.

"Os pesquisadores erraram ao considerar apenas obras de infraestrutura", disse o secretário de Planejamento e Investimentos Estratégicos do ministério, José Paulo Silveira. Segundo ele, o Avança Brasil prevê "abordagem integrada" de infraestrutura, desenvolvimento social e ambiente.

Os relatórios de impacto ambiental, segundo ele, são feitos em cada projeto, e não calculados para o programa inteiro. Silveira disse que o Avança Brasil prevê, para a Amazônia, investimentos de R\$ 14 bilhões em infraestrutura e de R\$ 1,4 bilhão em ambiente, com ecoturismo, pesquisa de fármacos e recuperação florestal.

Ele afirmou, no entanto, que algumas questões, como a urbanização, foram abordadas superficialmente no projeto dos eixos, até agora. "Se precisarmos rever alguma coisa, vamos rever", disse.

O coordenador de florestas do Ministério do Meio Ambiente, Raimundo Deusdará, foi procurado ontem pela **Folha**. Ele disse não conhecer a pesquisa do Inpa.

(CLAUDIO ANGELO)